

RESUMO - APRESENTAÇÃO DE TRABALHO - ESTUDOS DE GÊNERO E  
SEXUALIDADES E SUAS INTERSECCIONALIDADES EM EDUCAÇÃO  
MATEMÁTICA

**INTERSECCIONALIDADE, CURRÍCULO E AÇÕES AFIRMATIVAS: ESTUDO  
DO PERFIL DE DOCENTES MULHERES NAS CIÊNCIAS EXATAS**

*Debora Marques Santos (deboramarquessantos.pesquisa@gmail.com)*

*Manuella Heloisa Carrijo Ince (manuellaheloisa@gmail.com)*

Este estudo apresenta o recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento que analisa o perfil de docentes mulheres na área de Ciências Exatas em universidades federais do sul de Minas Gerais e suas percepções sobre Currículo e Ações Afirmativas.

A análise parte da interseccionalidade (Crenshaw, 2004) como ferramenta analítica

(Collins; Bilge, 2021) articulando marcadores de gênero e raça com base nos Estudos de Gênero (Butler, 2018) e em abordagem qualitativa (Massoni; Moreira, 2016). Foram

construídos um banco de dados com informações públicas das participantes das duas

instituições e aplicado um questionário online a 143 docentes, obtendo 35 respostas. Os dados foram organizados em blocos temáticos sobre perfil sociodemográfico e vivências em ações afirmativas. Os resultados apontam predominância de docentes brancas (83%) e baixa representatividade de

negras (17%), evidenciando desigualdades raciais. Entre as 20 participantes que são mães, 60% relataram postergar a maternidade até a conclusão do doutorado, confirmando os desafios da conciliação entre carreira acadêmica e maternidade (Silva, 2024). Em relação à formação, 94% afirmaram não ter cursado disciplinas relacionadas a gênero ou questões étnico-raciais; apenas 6% citaram experiências pontuais em disciplinas como Etnomatemática e Inclusão. Ainda assim, 43% relataram que atualmente incorporam tais temáticas em suas práticas pedagógicas, o que revela uma apropriação crítica mesmo sem formação prévia estruturada. Essa dedicação das docentes que atuam em diferentes frentes de forma associada entre pesquisa e, de certo modo, ativismo, pode ser reconhecida como uma tentativa ampliada da base curricular para que os(as) estudantes possam aprender sobre grupos sub-representados. Esses dados revelam uma discrepância alarmante, evidenciando uma significativa lacuna na formação das docentes e evidenciam a carência de políticas institucionais que garantam o acesso à formação crítica em gênero e raça, mas também apontam para iniciativas individuais das docentes no enfrentamento às desigualdades. As dimensões de gênero e raça, quando incorporadas ao currículo, podem atuar como elementos emancipatórios, capazes de promover reflexão crítica e ampliar a participação de grupos sub-representados na ciência. Acerca das concepções de ações afirmativas, 80% relataram desconhecer ações afirmativas direcionadas ao corpo docente; somente 20% relataram experiência em suas formações. Esses resultados nos permitem compreender que: i) não existiam ou eram escassas as políticas de ações afirmativas durante os seus processos formativos; ii) a maioria das participantes encontra-se em uma categoria ainda vista como privilegiada, por acessar o ensino superior sem a necessidade da existência ou utilização de ações afirmativas. Essas condições podem explicar tanto o desconhecimento atual quanto a percepção limitada das participantes em relação à relevância dessas políticas. Concluímos que a ausência de diversidade racial e de políticas para a formação de mulheres no campo das ciências exatas reforça o caráter do racismo estrutural e institucional (Carneiro, 2011). Assim, evidenciando a necessidade da implementação e reestruturação de ações afirmativas para o combate às discriminações de gênero e raça, promovendo espaços acadêmicos

mais equitativos.

Referências

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Coleção

Sujeito e História. 1. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. 1. ed. São Paulo: Selo

Negro Edições, 2011.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Tradução de Rane Souza.

1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021. 288 p.

CRENSHAW, Kimberlé. A interseccionalidade na discriminação de raça e gênero. In:

VV. AA. Cruzamento: raça e gênero. Brasília: Unifem, 2004. p. 7-16.

MASSONI, Neusa Teresinha; MOREIRA, Marco Antonio. Pesquisa qualitativa em

educação em ciências. São Paulo: Livraria da Física, 2016.

SILVA, Fabiane Ferreira da. Relato de uma professora, pesquisadora e mãe aos 40 anos: um apelo pelo direito de ser cientista e mãe! Revista de Divulgação Científica em

Ciência da Informação, v. 2, p. 1-5, 2024.

Palavras-chave: interseccionalidade; mulheres na ciência; currículo; ações afirmativas e corpo docente.